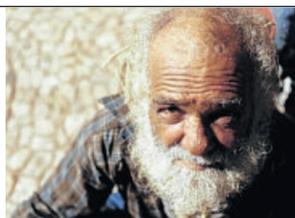


DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Rafael Martins / Ag. A TARDE

Projeto vai atender
mais vulneráveis
ao coronavírus
coronavirus.atarde.com.br

BBB, discriminação
racial e o medo da
palavra "racismo"
atarde.uol.com.br/opinia

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *A máscara de salvar vidas*

A proteção da máscara, utilizada como um dos meios para evitar o contágio de coronavírus, faz da atitude de fabricação e aquisição do produto de tecido uma necessidade capaz de estabelecer o limite entre continuar o tempo presente da vida ou interrompê-lo bruscamente.

Os profissionais de saúde têm sofrido com a falta de material descartável. Em vários hospitais, as máscaras são poucas, supercontroladas, e nem todo profissional tem acesso fácil porque há mais demanda que oferta. As pessoas precisam refletir sobre este problema a fim de ampliar o uso de máscaras de pano. Os profissionais de saúde estão na linha de fogo

e precisam do apoio da retaguarda, neste rude e diário campo de batalha.

De outro viés, as costureiras podem buscar meios de produção em empreendimentos individuais ou coletivos, como au-

Os profissionais de saúde têm sofrido com a falta de material descartável. Em vários hospitais, as máscaras são supercontroladas

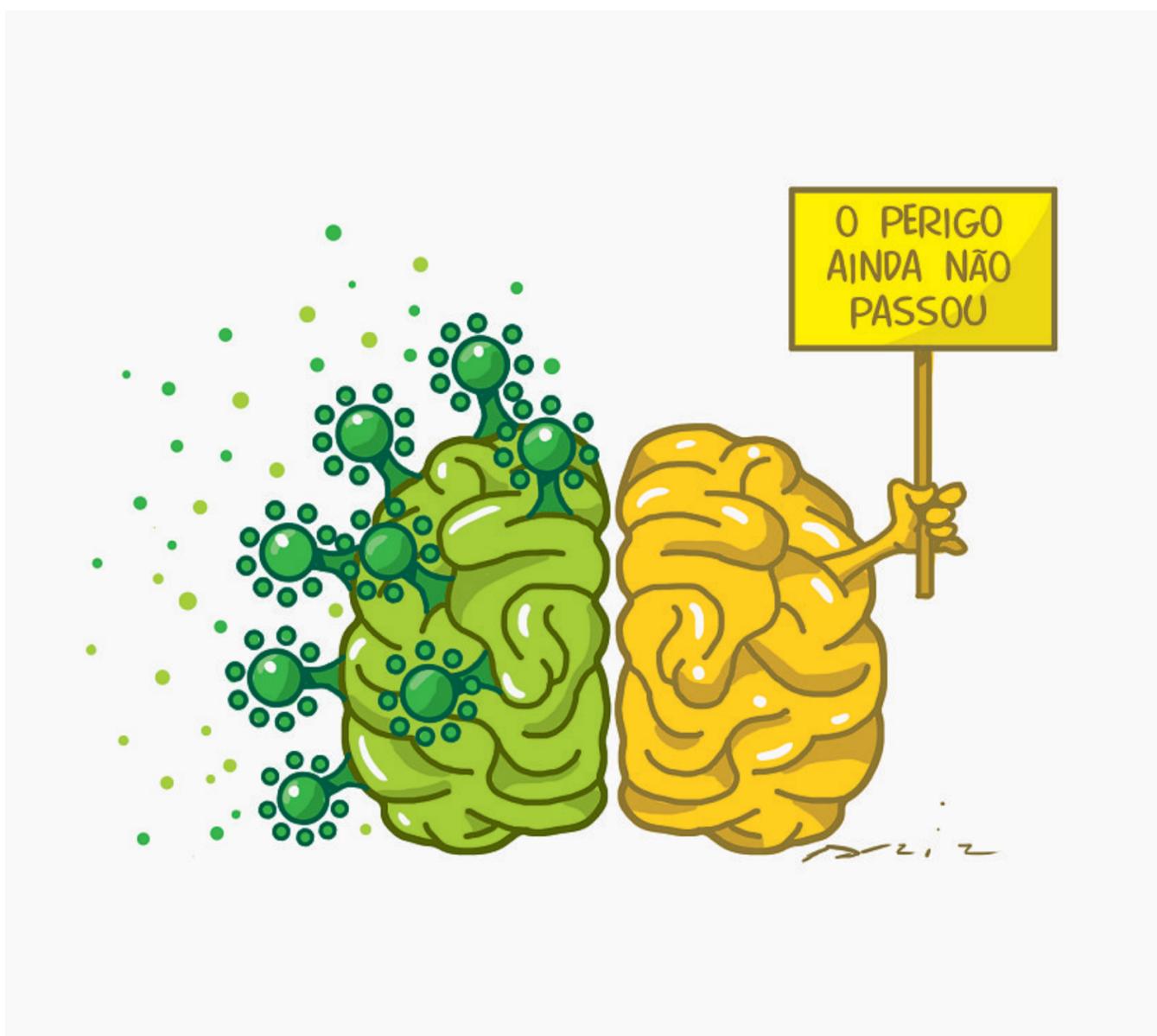
tônomas ou trabalhadoras de empresas, pois o mercado clama pela máscara salva-vidas. Quem tem máquina de costura pode fazer por conta própria, pois há tutoriais disponíveis na internet, ensinando a produzir: com boa vontade e intenção de integrar o exército anticovid-19, é possível aprender. Há iniciativas baseadas no valor moral solidariedade, como o movimento Máscaras do Bem, além de gente investindo em distribuição de cesta básica a partir do dinheiro arrecadado no negócio compassivo.

Para o feliz proprietário da máscara, é preciso alertar sobre cuidados relacionados ao seu uso, pois não basta adquirir. O

poder da boa informação faz o produto funcionar certo a fim de realizar o digno objetivo de barrar o avanço do gráfico de infectados.

O lamurismo – hábito de queixar-se do movimento da vida – deve ser substituído pela pragmática de fazer as coisas acontecerem, na costura fundamental entre a necessidade e o amor prático. Não se pode esperar exclusivamente do Estado brasileiro a proteção da cidadania, pois a gravidade do momento pede a mais ampla participação na produção de máscaras para proteção da vida das pessoas comprometidas com a meta de um amanhã mais animador.

BRUNO AZIZ



Flagelos destruidores

Divaldo Franco

Professor, médium e conferencista

No próximo dia 18 do corrente mês de abril, no ano de 1857, foi lançado em Paris, na Galeria de Orleans, em Palais Royal, na Livraria Dentu, "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

A obra com aparência modesta era constituída de 501 questões, abordando temas de grande atualidade à época, que abalariam a cultura mundial.

Com uma bela apresentação, explicando o de que se tratava, com os detalhes de como foram obtidas aquelas informações, iniciava a sua estrutura filosófica abordando uma das questões mais perturbadoras do pensamento humano, que dizia respeito a Deus. Até então, indagava-se nos inúmeros campos do conhecimento Quem é Deus, de alguma forma desejando-se saber que pessoa era Deus.

Allan Kardec, no entanto, tivera o cuidado de formular a questão de maneira correta e veraz: "Que é Deus?" – e a resposta dada pelos Espíritos foi surpreendente: "É a inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas".

Esse livro magistral é constituído por quatro livros: Primeiro – Causas primeiras. Estuda Deus, "Deus e o Infinito", "Provas da existência de Deus", "Atributos da Divindade", "Panteísmo" e segue analisando as questões básicas da vida a partir da Criação.

No Segundo, é estudado o "Objetivo da encarnação", a "Alma" e o "Materialismo", a vida corpórea e a espiritual, a "emancipação da alma", "ação dos Espíritos sobre os fenômenos da Natureza", "Reencarnação", "Mundos transitórios", etc.

No Terceiro livro encontra-se a análise completa sobre as Leis Morais, estabelecendo que são dez as Leis que regem a vida, a partir da Lei de adoração, do trabalho, da reprodução, de conservação, de destruição, de sociedade, de progresso, de igualdade, de liberdade, de justiça, de amor e caridade, culminando com a Perfeição moral.

Por fim, no Quarto, que se intitula Esperanças e consolações, são abordados "Penas e gozos terrenos", "Felicidade e infelicidade relativas", "Perda dos entes queridos", "Temor da morte", "Desgosto da vida", o "Suicídio", o "Nada", a "Vida futura", a "Intervenção de Deus nas penas e recompensas", "Ressurreição da carne", "Paraíso, inferno, purgatório", "Paraíso perdido", "Pecado original"...

Trata-se de um dos mais completos livros sobre o pensamento filosófico, examinando, à clareza da Ciência, os fenômenos do Universo e da existência humana, sempre fundamentado no Evangelho de Jesus, que constitui a ética mais elevada de que se tem notícia.

Nestes dias tumultuosos, em que os sentimentos humanos encontram-se em crise, quando os valores ético-morais são contestados e a loucura avassala, com as ameaças de pestes, guerras, dominadas pelas paixões da politicagem do mais baixo nível jamais conhecido, "O Livro dos Espíritos" merece ser lido, a fim de encontrar-se roteiro para a paz e a plenitude.

Previdência municipal: injustiças

Edvaldo Brito

Vereador pelo PSD

Uma nação não é desenvolvida, econômico-socialmente, por acaso. Ela o é por força de suas instituições sociopolíticas, a exemplo do serviço público.

Escrevi um livro (Reflexos Jurídicos da Atuação do Estado no Domínio Econômico, 1975, 2ª edição, 2016) e lembrei (pág. 54/55) que o subdesenvolvimento tem 15 caracteres. Nenhum deles se identifica com a atuação do servidor público. Ao contrário, a França tem a Escola Nacional de Administração, criada em 1945, que assegura acesso aos altos cargos e funções importantes do Estado. O ensino de administração privada e pública norte-americana é padrão para a nossa pioneira Escola de Administração da Ufba, onde pontificaram como alunos e professores os nomes de Mário Kertész, Jorge Hage e Manoel Barros.

Portanto, o servidor público é profissionalizado, é dedicado ao seu mister, e sua atividade é da mais alta significação para o desenvolvimento econômico. O seu apoio técnico é decisivo para que haja solução de continuidade na prestação administrativa aos cidadãos, pois os agentes políticos são eventuais, pela sua mobilidade periódica, fruto do exercício de mandatos populares e, por isso, não podem perturbar a vida administrativa que é permanente.

O histórico do serviço público registra a existência de uma classe respeitada pela colaboração dada ao país, apesar da remuneração sempre incompatível com a dedicação a toda prova. Por isso, uma das compensações era a forma de aposentadoria com valores integrais e sem qualquer contribuição do beneficiário até 1998, quando o requisito deixou de ser, exclusivamente, o tempo de serviço e se acrescentou essa contribuição.

Os municípios nunca cumpriram o disposto no então parágrafo único do art. 149 da Constituição, que lhes facultava a cobrança de seus servidores de contri-

buição para o custeio do sistema de previdência e assistência social destes – regime próprio – até que, também, foi alterado.

Hoje é um absurdo que, além de custear sua previdência, também, após passar à inatividade, o servidor tenha de continuar pagando, até a morte, contribuição de aposentado que, agora, será majorada para 14% dos proventos, de modo linear, em vez de alíquotas progressivas de acordo com o valor da base de contribuição ou dos proventos. A Câmara Municipal não podia aprovar o projeto do jeito que veio da prefeitura, desacompanhado de cálculo atuarial utilizável para avaliar riscos do sistema, exigido pela Emenda Constitucional 103, ofendendo a formação progressiva do direito dos atuais servidores, mexendo, até, com a Lei Orgânica, contrariando a jurisprudência pacífica do Supremo Tribunal Federal que já decidiu que descabe nesse tipo de lei a normatização de direitos dos servidores municipais.

Votei contra essa escorcha ao funcionalismo: injustiças.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER:
Lucas Lago
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:
Luciano Neves
COMERCIAL E MARKETING:
Eduardo Dute

A TARDE E MASSA!:
Mariana Carneiro
PORTAL A TARDE:
Caroline Gois
RÁDIO A TARDE FM:
Jefferson Beltrão



ASSOCIADA
À SIP -
SOCIEDADE
INTERAMERICANA
DE IMPRENSA



MEMBRO
FUNDADOR DA ANJ
-ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS



ASSOCIADA
AO IVC -
INSTITUTO
VERIFICADOR DE
COMUNICAÇÃO



PREMIADA
PELA
SOCIETY
FOR NEWS
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA, FALÉ COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOERPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533-0855. CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3533-0850.